



Segunda Via – Bauru em busca de uma nova identidade¹

Natalia Gatto PRACUCHO²

Carla de Paula PINTO³

Fernanda Carvelli AZZOLINI⁴

Gisela Mariana Zaffalon BOBATO⁵

Pámela Raquel Nunes FARIAS⁶

Maria Helena GAMAS⁷

Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP

RESUMO

Segunda Via - Bauru em busca de uma nova identidade propõe uma reflexão acerca do que é a identidade e sua importância em um contexto coletivo. Pretende discutir como uma cidade de porte médio, pólo cultural, educativo e comercial, desde sua consolidação social, não conseguiu encontrar-se. O documentário analisa sob o foco antropológico como Bauru vem tentando buscar símbolos e fatos onde apoiar-se, seja através da importância da linha ferroviária Noroeste do Brasil, seja através de um dos maiores bordéis nacionais, por uma epidemia ou, atualmente, por um lanche que leva o nome da cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Bauru; identidade; sociedade; história.

INTRODUÇÃO

A identidade é a responsável pelo modo de vida de uma sociedade, pelo reconhecimento cultural que ela forma e perpassa gerações. É o indivíduo que coletivamente molda uma cidade, mas é através de dados apreendidos no social, e em nisto se dá a importância da identidade de uma cidade. O agente social só o é pela junção da identidade do local no qual vive e de fatores internalizados de sua vivência no mundo.

É certo que uma cultura particular não produz uma identidade diferenciada, são necessárias interações entre grupos e sociedades e procedimentos de diferenciação. *Segunda Via - Bauru em busca de uma nova identidade* se incube de tratar a identidade, ou melhor, a falta dela na cidade de Bauru. Ora abordando o passado histórico, ora a

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Jornalismo, modalidade Documentário em Vídeo (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso Jornalismo, email: nataliagatto@faac.unesp.br

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso Jornalismo, email: carlapp2@gmail.com

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso Jornalismo, email: feazzolini@gmail.com

⁵ Estudante do 7º. Semestre do Curso Jornalismo, email: giselabobato@gmail.com

⁶ Estudante do 7º. Semestre do Curso Jornalismo, email: prmfjn@yahoo.com.br

⁷ Orientador do trabalho. Professor do Curso Jornalismo, email: gamas@faac.unesp.br



atualidade, mostra o reflexo de uma sociedade em uma cidade sem identidade. Segunda Via é um documentário analítico, reflexivo e de fácil entendimento.

2 OBJETIVO

Segunda Via – Bauru em busca de uma nova identidade tem como objetivo trabalhar o conceito de identidade da cidade de Bauru. Para isso, primeiramente são feitas análises dos professores Dr. Cláudio Bertolli e Dr. Célio Losnak sobre os diversos slogans a qual Bauru já foi representada durante toda a sua história.

Diante da indefinição do lema a qual a cidade é atualmente conhecida, “Cidade sem limites”, criou-se o monumento “Bauruzinho”. Uma iniciativa empresarial e inspirando-se no lanche mais conhecido da cidade, “Bauruzinho” foi inaugurado no Parque Vitória Régia, um dos pontos principais da cidade, em agosto de 2008.

Em setembro o monumento foi furtado por universitários que não eram de Bauru. Diante de tal fato, são ouvidas diversas opiniões de cidadãos bauruenses e é feita uma análise sobre a “conquista” desse símbolo por “forasteiros”. Mesmo que nesse caso, tal monumento não fosse venerado historicamente e também não era apreciado por todos.

Assim, o documentário mostra que a cidade não possui uma identidade e há décadas que se procura defini-la. A criação da estátua “Bauruzinho” e seu furto demonstram uma afronta diante do esforço de se construir uma identidade a qual deve responder questões como “quem somos nós?”.

3 JUSTIFICATIVA

A escolha do tema do documentário foi feita a partir da repercussão que o fato do roubo do monumento “Bauruzinho” teve na mídia e pelos moradores da cidade de Bauru.

No dia 5 de setembro de 2008, quatro universitários foram presos por roubo do símbolo da cidade de Bauru (329 km de São Paulo-SP), que havia sido inaugurado há poucos dias, em 1º de agosto de 2008. O “Bauruzinho” estava disposto do Parque Vitória Régia, um dos cartões postais da cidade. O monumento foi encontrado na república dos jovens, e, a partir de então, os universitários que vivem na cidade



passaram a ser vistos por muitos bauruenses de maneira negativa, como uma atitude de generalização.

A partir desta observação, esta visualização negativa do universitário pode ser compreendida se analisarmos antropologicamente o assunto.

Atualmente, as grandes interrogações sobre a identidade remetem frequentemente à questão de cultura. Há o desejo de se ver cultura em tudo de encontrar identidade para todos (CUCHE, 1999, p. 175).

A partir deste pensamento, podemos compreender que Bauru passa há tempos por uma crise de identidade, procurando incessavelmente por um tema que remetesse diretamente à cidade. Cada grupo social necessita de uma identidade cultural, pois ela

Aparece como uma modalidade de categorização da distinção nós/eles, baseada na diferença cultural (CUCHE, 1999, p. 177).

Ou seja, Bauru procura esta identidade como forma de diferenciação de outras culturas.

A partir destes fatos, justificamos o assunto do produto que está sendo apresentado, o documentário “Segunda Via – Bauru em busca de uma nova identidade”. Ele foi produzido para a disciplina “Jornalismo Televisivo II”, do segundo semestre do terceiro ano do curso de Comunicação Social (Habilitação em Jornalismo) da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Os tempos limite do produto deveriam ser, no mínimo, 13 minutos, e, no máximo, 15.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a produção do documentário “Segunda Via – Bauru em busca de uma nova identidade” foi realizado primeiramente um estudo acerca de cultura e identidade cultural, principalmente a linha do autor Denys Cuhe (1999).

Através, também, da análise da história da cidade de Bauru, desde os primórdios de sua fundação, é possível a constatação de que o município está sempre à procura de algo que possa destacá-la para a criação de uma identidade. Isso pode ser chamado de crise de identidade.

Veem-se as crises culturais como crises de identidade. Chega-se a situar o desenvolvimento desta problemática no contexto do enfraquecimento do modelo de Estado-nação (...) (DENYS, 1999, p.175).



Bauru passou, sim, por diversas crises no setor político, o que poderia concluir-se que este seria o motivo pela crise de identidade. Porém, também devemos observar outros pontos para chegarmos a esta conclusão.

Na economia, por exemplo, Bauru nunca teve o seu forte, como outras cidades da região Centro-Oeste paulista (café, cana-de-açúcar, indústrias, etc). Historicamente ela foi se reafirmando, no setor da economia, com o comércio. Já na questão cultural, a cidade não possui um artefato forte para identificá-la. Com exceção dos exemplos já aqui citados – os quais não são exatamente culturais e, sim, históricos (ferrovia, úlcera de Bauru, Casa da Eny, sanduíche), não há nada explícito que possamos destacar. Assim, podemos confirmar que existe uma crise de identidade e cultural na cidade. A partir desta conclusão, podemos observar a possibilidade de produção do documentário.

Após os estudos, passamos por uma entrevista inicial com um antropólogo, o Prof. Dr. Cláudio Bertolli. Com a entrevista, foi possível confirmar nossas conclusões a respeito da crise de identidade da cidade de Bauru. Quando a entrevista foi gravada, devido à sua clareza e explicação acerca do assunto de forma linear, obtivemos a escolha de colocá-lo como espinha dorsal do documentário.

A decisão a respeito de qual ator será escolhido para interpretar esse ou aquele personagem, a maneira sutil de tirar o máximo da interpretação de seus atores, trabalhando intensivamente com eles durante os ensaios, pode fazer uma grande diferença na qualidade final do filme (RODRIGUES, 2002, p. 71)

São as suas interpretações do assunto que desenham desde o começo ao fim do produto.

Já a respeito da história de Bauru, foi consultada uma bibliografia sobre o assunto e entrevista com um historiador, o Prof. Dr. Célio José Losnak. Foram esclarecidos pontos importantes da história da cidade que puderam confirmar a escassez de exemplos que nos levasse à conclusão de que há forte indício de existência de identidade.

O tema principal do documentário é a busca de Bauru por uma identidade cultural. O subtema mais importante que nos leva às conclusões é o lanche Bauru, juntamente com sua mascote, o boneco “Bauruzinho”. Assim, foi necessária a procura por produtores do verdadeiro sanduíche na cidade e o criador da estátua. Visitamos o restaurante Skinão, onde houve a entrevista com o sr. Marco Antônio Sanches, o dono do primeiro estabelecimento que comercializou o lanche na cidade. Após isso, foi



possível a entrevista com um dos empresários criadores do “Bauruzinho”, o sr. Fernando Mantovani, que nos esclareceu sobre os objetivos verdadeiros do projeto.

Em relação à entrevista com o sr. Fernando Mantovani, percebemos que o boneco foi criado, juntamente com a venda de outros produtos que remetem ao sanduíche (chaveiros e camisetas), para a arrecadação de verba para entidades carentes. Este é um ponto importante, pois a repercussão do boneco-sanduíche não existiu devido a este fato, e, sim, pelo furto do mesmo. Isto nos leva novamente à observação de que os moradores defendem o objeto como defesa de um patrimônio público e único de sua cidade.

Também foram consultados os próprios moradores da cidade para a arrecadação de opiniões a respeito da importância de que o sanduíche (e a estátua) tem na história da cidade e do furto do “Bauruzinho”. Foi importante observar que mesmo os moradores prefeririam uma outra forma de identidade para a cidade, porém, a maneira como os universitários furtaram o objeto fez com que houvesse um mecanismo de defesa diante do ato.

Outra entrevista importante foi com o atual prefeito de Bauru, Rodrigo Agostinho. Na época, ele estava em campanha eleitoral e opinou de maneira contrária de Fernando Mantovani, também político e atual vereador da cidade.

Para um documentário ser produzido é necessário um roteiro da produção. Este elemento é fundamental para que o produto atinja seu objetivo. É com ele que o diretor se orienta e planeja as imagens a serem captadas, economizando tempo e dinheiro na decupagem na ilha de edição.

Willians Ceruzzi Balan⁸ faz uma comparação interessante entre a produção audiovisual e o planejamento da construção de uma casa. Para a obra civil, por exemplo, faz-se necessária uma planta que indique detalhadamente onde cada estrutura técnica da casa deve aparecer a fim de evitar erros na construção finalizada. Assim é também no documentário. O roteiro é a planta do produto, com ele sabe-se o tempo necessário, a linguagem apropriada, como trabalhar para dado público-alvo.

Foi através do roteiro e do script que definimos o corpo de nosso produto. O público-alvo abrange pessoas de ambos os sexos, faixa etária adulta, pertencente à classe média e alta. À princípio o produto seria destinado à população bauruense em

⁸ BALAN, Willians Ceruzzi. **A organização da produção em TV**. Disponível em <<http://www.willians.pro.br/disciplinas/A%20Organizacao%20de%20Producao%20em%20TV.doc>>. Acesso em 10 de setembro 2008



geral, porém, no desenvolvimento do produto, foram tratados aspectos antropológicos que requerem uma linguagem mais aprofundada e, portanto, pode ser dirigido para todos os interessados no assunto.

Após a produção do roteiro e padronizadas ideias, partimos para a criação bruta. Em respeito à técnica, foram utilizadas câmeras mini-DV, microfones e lapelas para entrevistas. A maior parte dos planos utilizados ao longo do documentário foi plano médio, ou seja, enquadramento da cintura para baixo. Também pode ser considerado como plano frontal, pois os entrevistados estão falando diretamente para o espectador. Na descrição dos ingredientes do sanduíche bauru foi utilizado o plano detalhe. Todos os planos e enquadramentos já estavam definidos no pré-roteiro.

As gravações foram feitas em todo o mês de novembro pelos técnicos da instituição quando ainda havia repercussão sobre o caso do furto do “Bauruzinho”. A edição ficou a cargo dos elaboradores do projeto, auxiliados por alunos do curso de Rádio e TV da Unesp de Bauru. O orçamento total ficou em R\$50,00, entre gasolina, DVDs e fitas mini-DVs.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O documentário *Segunda Via – Bauru em busca de uma nova identidade* explora o tema da (falta de) identidade de uma cidade: Bauru. Esta cidade fundada em 1896, com aproximadamente 350 mil habitantes, foi escolhida, no início do século XX, como o ponto de partida da ferrovia Noroeste Paulista, que liga a cidade a Corumbá e à Bolívia. A escolha foi feita por Bauru estar posicionada no centro do Estado e ser a maior cidade da região. Enquanto a ferrovia sobrevivia, Bauru era o principal pólo econômico da vasta região compreendida pelo Oeste Paulista, Norte do Paraná e Mato Grosso do Sul. Outros municípios passaram a se desenvolver, como é o caso das cidades Marília, Presidente Prudente e Araçatuba. Esse crescimento, aliado à decadência da ferrovia, entre 1970 e início do século XXI, levou a uma redução do crescimento econômico de Bauru. Com o desaparecimento da ferrovia, o município perde sua identidade. O slogan “cidade sem limites”, que se referia ao potencial do município devido à ferrovia, se perde. A cidade continua ‘sem limites’, porém limites para o quê?

Bauru é conhecida nacionalmente e, de acordo com antropólogos e historiadores da cidade, apenas por dar nome a três segmentos. O primeiro deles é a Casa da Eny, a



mais famosa casa de garotas do Brasil, frequentada por homens do cenário político. O segundo é a “Úlcera de Bauru”, a leishmaniose, uma doença que afetava os trabalhadores durante a construção da ferrovia Noroeste Paulista. A doença, porém, era adquirida em Araçatuba, mas foi dado o nome de Bauru. A Eny faleceu e, anos antes, sua casa deixou de funcionar. Atualmente a chácara está para virar patrimônio histórico. E Bauru também não gostaria de ser conhecida por uma doença, restando então o terceiro segmento: o lanche bauru.

Em *Segunda Via* procura-se mostrar a função do lanche para a cidade, além de ser apontada sua história. O estudante de Direito Casimiro Pinto Neto, bauruense, foi a uma lanchonete em São Paulo e pediu um lanche até então desconhecido. O sanduíche adquiriu fama e todos passaram a fazer o mesmo pedido. Em Bauru, porém, são poucos os estabelecimentos que mantêm o sanduíche original, com rosbife, picles e queijo derretido em banho maria.

Com relação ao lanche, um grande empresário da cidade, Jad Zogheib, e o vereador e também empresário, Fernando Mantovani, criaram um símbolo para a cidade, o Bauruzinho, que foi instalado no principal parque da cidade, o Vitória Régia.

O documentário procura mostrar como os bauruenses responderam a essa simbologia. Percebe-se que, apesar de verem a imagem como algo inútil ou pitoresco, acreditam que Bauru é representada pelo “Bauruzinho” e que a cidade é conhecida nacionalmente pelo símbolo. Os bauruenses acreditavam que a imagem, no Parque Vitória Régia, era o ponto turístico da cidade.

Durante uma madrugada, quatro estudantes furtaram o “Bauruzinho”, que já estava pichado, e o levaram à república em que moravam. Foram denunciados e presos em flagrante, sendo obrigados a devolverem o símbolo. O furto causou grande repercussão tanto entre os habitantes da cidade quanto na mídia nacional. A maioria dos entrevistados, todos bauruenses, mostrou-se ofendida com o ato dos estudantes, mas alguns procuraram pensar que os estudantes apenas fizeram uma brincadeira de mau gosto.

A crítica do documentário é ao fato de um objeto ter causado tanta repercussão ao ser furtado. Não se pretende defender os estudantes, porém analisar o que o símbolo representa à cidade. Bauru não tem uma identidade clara e, por isso, muitos habitantes consideram o “Bauruzinho” um representante simbólico da cidade. A cidade, que é impulsionada pelo setor de serviços e por universidades, passa a ser apenas conhecida pelo lanche, e, agora, pelo “Bauruzinho”. Apesar da crítica, o documentário procura



mostrar que o símbolo, independente de quaisquer manifestações, tem que ser respeitado por exercer certa influência em seus habitantes e o furto, feito por forasteiros (estudantes não-bauruenses) deve ser analisado.

O “Bauruzinho” permaneceu por cerca de seis meses em um ateliê, sendo reforçado. No dia 28 de março de 2009 ele foi reinaugurado no Terminal Rodoviário de Bauru. Na inauguração, o atual prefeito, Rodrigo Agostinho, afirmou que o boneco está sendo instalado na rodoviária para mostrar a identidade de Bauru (ou a falta de) aos que estão chegando à cidade.

6 CONSIDERAÇÕES

O documentário *Segunda Via - Bauru em busca de uma nova identidade* aponta a importância de uma cidade se reconhecer através do tempo e história, de reunir dados para a construção de uma cultura a fim de torná-la única sob algum referencial. Os cidadãos que nela vivem precisam ter uma identidade social, uma identidade em que possam se apoiar e construir a identidade individual, num processo que inclui o sistema social e o psicológico.

A cidade de Bauru há tempos vem buscando consolidar uma identidade. Para a escola antropológica dos objetivistas, um grupo sem língua própria, sem fenótipo próprio não pode reivindicar uma identidade cultural autêntica. E esta é a importância de Bauru ter um ponto no qual apreender e tomar para si. Ser uma cidade sem limites é tão vazio quanto ser reconhecida por um lanche produzido em uma lanchonete em São Paulo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALAN, Willians Cerozzi. **A organização da produção em TV**. Disponível em <<http://www.willians.pro.br/disciplinas/A%20Organizacao%20de%20Producao%20em%20TV.doc>>. Acesso em 10 de setembro 2008

CUCHE, Denys. **A Noção de Cultura em Ciências Sociais**. Bauru: EDUSC, 1999.

ECO, Humberto. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

LINS, Consuelo. **O Documentário de Eduardo Coutinho**. Televisão, Cinema e Vídeo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.



LOSNAK, Célio J. **Polifonia Urbana: Imagens e Representações**: Bauru: 1950-1980.

Bauru: EDUSC, 2007.

RODRIGUES, Chris. **Cinema e Produção**. Rio de Janeiro: Dp&A Editora, 2002.